PORTE PAGO | 30 de Novembro de 1968 - FRANCA - Estado de São Paulo

A NOVA ERA

ANO XLII
*
N.º 1280

Orgão de Propriedade da Casa de Saude «Allan Kardec»

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-8-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

Apêlo de um Desamparado

JOSE RUSSO

Neste artigo pretendemos nos dirigir ao missivista residente na Capital Paulista, que nos apresenta, com riqueza de detalhes, a sua história de homem desiludido das coisas do mundo. Declara que vivera com relativo conôrto como jovem e, na maturidade, bem instalado na vida. Constituira família, encaminhara os filhos, e agora, na tristeza da viuvez, velho, sem o carinho de um filho que vive distante, encontra-se só, no tumulto de uma capital, não suportando o isolamento de uma existência sem o menor aconchêgo humano.

"Desejo, caro senhor, instalar-me no derradeiro abrigo onde os velhos desamparados possam terminar os seus últimos dias, já que esperanças de condições melhores de há muito desapareceram.

"Faça por mim êsse grande benefício, recebendo-me no Lar da Velhice Desamparada, que construiste nessa bela cidade, e eu, antes de fechar os olhos, lhe dedicarei uma oração de agradecimento.

"Não quero contar-lhe minha história de lutas desde a mais tenra infância, história que o senhor bem pode avaliar por experiência pessoal que eu bem conheço. Em fases diversas, usufruí relativa folga financeira, construí um lar que os filhos povoaram de alegrias. Hoje, velho, pobre e só, não tenho amigos e bem parentes; ou se os tenho, êles já não me conhecem, fogem de mim, passam de longe; sou de outros tempos, fora desta geração, antigo, ultrapassado.

"Não me sentirei humilhado, se uma última partícula de orgulho ou amor próprio ainda existir de meu passado, tentarei afogá-la no silêncio de minhas derradeiras horas, na companhia de meus colegas, que, no oceano da vida, não reservaram uma tábua para se salvarem do naufrágio que é o abandono, amigo certo da velhice!"

x-X-x

Prezado companheiro de peregrinação terrena, realmente sua história não nos é estranha e nem nos parece uma novidade. Não deve haver também revoltas e aflições de última hora. Nossa mocidade já vai bem longe na estrada percorrida. Fase gloriosa da existência, nos oculta, entretanto, a última página que permanece ignorada em seus lances fatais, até o têrmo da vida. Pode ser a trama do destino ou, também, a consequência de nosso livre arbítrio, mal conduzido conscientemente. Acaso, fatalidade, boa ou má sorte são palavras que não exprimem a justiça de nossas ações. Nossas obras é que estabelecem nossa situação presente e futura.

O fim de jornada toma muita gente de surprêsa. Caminhamos, vamos andando, alegres, folgazões, estuantes de saúde, sem nos darmos conta da aproximação lenta, passo a passo, da última etapa: velhice! Os anos se aglomeram e quando pensamos que ainda estamos em forma, servindo, trabalhando no lar, na sociedade, entre parentes e amigos que julgamos ter conseguido, sorrateiramente surge o fantasma do desengano, gargalhando maquiavèlicamente, como a nos despertar da ilusão que nos alimentou no desfiar dos anos. Descobriremos, então, bem tarde, na jornada final, que aquêles com quem contávamos não nos conhecem, não nos amam e não nos respeitam como deviam.

Sim, estimado amigo, a velhice significa, sem menosprêzo a ninguém, coisa usada, gasta, de longo uso. Velharia fora de época. Ninguém tolera com paciência os velhos pais no crepúsculo da vida. O dever filial funciona em sentido inverso: alijar os velhos para manicômios e abrigos de velhos, mantidos pela caridade pública. Com a ingratidão dos maus filhos, acabam-se as suas obrigações para com os velhos pais em marcha lenta para a sepultura.

Os velhos viverão de passadas recordações, na tristeza do isolamento, que bem pode ser, antecipadamente, um gênero de morte...

x-X-x

E nas noites longas em que o sono tarda, e mais cresce o abandono no quarto de um nôvo lar, rememora os trabalhos e lutas vencidas, e todo o rosário de males originados de enfermidades, acompanhadas da visita da morte que desabitou o seu lar. No lúgubre silêncio, seu único companheiro, chora as poucas lágrimas restantes!

No registro eterno de sua alma, revive os quadros que o tempo não dissipou: injustiças, ingratidão, prejuízos, humilhações! Tudo quanto pôde conseguir para um pequeno confôrto no fim da vida, transformou-se em veneno caústico a queimar-lhe as poucas esperanças de melhores dias futuros!...

Você, companheiro, não se julgue infortunado. Não reclame contra as partilhas distribuídas. Cada um só recebe a parte a que tem direito. Como tantos, tiveste também tempo suficiente para amenizar as agruras do caminho. A misericórdia de uma vida longa, que o Pai concedê ao filho retardatário, é dádiva para que êle aproveite e acumule experiências, brandura, paciência e amor. Mais tarde, quando a evolução espiritual e moral da humanidade houver alcançado maior nível de compreensão, os homens se lembrarão das Leis de Deus, desde os tenros dias da mocidade.

x Xx

O Lar da Velhice Desamparada, departamento assistencial da Fundação Espírita «Judas Iscariotes», desta cidade, foi erguido para oferecer aos que venceram os embates da existência, um abrigo condigno, onde pudessem repousar das fadigas em nôvo Lar, que para êles foi construído.

Paulistano amigo, venha para casa. Deixe para traz máguas, sonhos e desilusões. Venha se restaurar das feridas do coração junto a alguém que partilhe os seus sofrimentos. Outros irmãos do mesmo destino serão companheiros generosos que compreendem e sentem o infortúnio alheio. Longe do tumulto, do burburinho humano, com seus problemas, seus dramas, misérias e tragédias, pode-se reencontrar a tranqüilidade que nos fugiu, a paz que não encontramos e recursos maiores para falar com Deus na calmaria das noites de insônia. Venha para o seu nôvo Lar. Há, para os seus hóspedes, legítimos proprietários, acomodações suaves, higiene, manutenção adequada e demais recursos para facilitar aos que tanto viveram, a despedida dêste mundo, tendo sempre a assistência de alguém para fechar lhe os olhos e recitar uma oração, quando o coração alquebrado cessar de bater.

Venha, paulistano amigo, para sua nova residência...

Doador de Bens

Agnelo Morato

Alcançamos oportunidade feliz de conviver com o prestativo José Wellisaldo de Freitas. Nôvo Horizonte era seu nicho. Nessa cidade suas atividades eram multiplicadas por energia incomum. Mentor da Mocidade Espírita, provedor e fundador do Instituto de Menores «Pinheiro Machado», Presidente do Centro Espírita local, vereador, funcionário prestativo da Prefeitura Municipal, irmão graduado da Loja Maçônica, político sóbrio, enfim, elemento útil de tôdas as horas de progresso dessa comuna. Integrado nos movimentos espíritas, raras vêzes faltava às concentrações aos movimentos confraternativos, culturais ou sociais de nossa Doutrina. Sua presença era sempre constatada nesses certames. Entusiasta pelas relações emancipadoras nos moldes cristãos. Em Nôvo Horizonte sempre se houve por retidão em seus compromissos e deveres de cidadão probo. Além da espôsa e seus dois filhos extendia seu carinho paternal a muitos moços e sabia envolver a todos em afetuosos carinhos de irmão. O acendrado desvêlo ao artesanato da organização que presidia imprimiu na obra sua personalidade de crente e otimista. Freitas viveu pouco mais de meio século nesta sua última romagem terrena. Entretanto, cremos, poucos andaram mais do que êle como sensível às causas humanas. Um autêntico doador de bens reconhecido por tôda a população nôvo-horizontina. Trajetória de definições sua existência terrena. A aferição de seu valor como prestante espiritista, temo-la em traços largos pelas opiniões exaradas por diversos cronistas que expressaram pesar pelo seu passamento.

A «GAZETA DA TARDE», de sua terra, revestiu-se de roxo em edição especial para prestar-lhe a homenagem póstuma de que era credor de sua gente.

O artigo redatorial em sua memória nos dá êsse seu perfil: «Foi uma das maiores figuras da vida nôvo-horizontina». A crônica de saudade de Paulo Falzeta, assim nô-lo retrata: «A morte do amigo e conselheiro, do consolador Freitas, faz com que todos se sintam mais e mais perto dêle». Ainda esta edição de «A GAZETA DA TARDE», de Nôvo Horizonte, regista o desencarne do irmão Freitas, ocorrido em 23 de outubro último. Benedito Carlos Ferreira, num tópico de sua página, falanos dêsse companheiro: «Sua trajetória de vida será por muitos relatada e sua lembrança será eterna»... O jornalista Florentino Vieira, também nesse mesmo número, fala-nos dêle com expressões assim: «Freitas era o inconfundível amigo da assistência social, orientador emérito da mocidade, professor de primeiro quilate e trazia consigo o pergaminho da modéstia como símbolo de sua bondade e de sua sabedoria»... Ainda, dr. Antênio Ribeiro do Vale escreve mais sôbre êsse companheiro: «Nôvo Horizonte ficou sem o Freitas. Era cedo demais para que partisse. Parece mentira! Freitas, o que podia ser revoltado, foi compreensivo.

Freitas, o que se transformou, transformou também muitas pessoas...

A educadora Profa Aparecida Santos, uma de suas pupilas da Mocidade Espírita dessa localidade, em carta que nos dirigiu, comenta: «Nosso mentor foi chamado por Deus, após ter cumprido uma existência de amor aos semelhantes. Seu exemplo será para nós eterna lição, a que temos de aprender sempre para sermos dignos ainda de sua assistência espiritual».

Confessamos que também muito aprendemos com êsse denodado colega de imprensa espírita e co-idealista de valor. Seu empenho de confraternizar-se era a constante de seu temperamento bem formado. Afirmava-nos sempre, em nossos reencontros, que suas energias se retemperavam. Fazia questão que os moços espíritas de sua cidade entrassem em intercâmbio com os de outras terras, a fim de que êles se reconfortassem em suas tarefas e compromissos terrenos. Que lição nos fica do Freitas-um espiritista de quatro costados». Breve também teremos que descalçar as botas de nossos pecados, as mesmas com as quais andamos pelos percalços desta miragem terrena! Nem sabemos onde encontrar do lado de lá êsse irmão, campeão da solidariedade humana. Isto pensamos porque, bem certo êle se distanciou de nós pelos inumeráveis bônus espirituais conseguidos através de sua renúncia e lutas. De todo o modo, porém, sobra-nos ainda a oportunidade da prece a Jesus em seu favor, quando valorizamos sua trajetória de exemplos e modelos, digna de respeito e evocação.

Um Jornal espírita é farol que consola e ilumina. Ajuda por todos os modos a sua difusão.

CONSEQUÊNCIA LÓGICA

Todos almejamos a felicidade, mas não sabemos onde e como encontrá-la.

Inicialmente, devemos convir que ela é fruto de nosso aprimoramento espiritual e, também, o modus vivendi dos espíritos evoluídos, nos planos superiores do mundo invisível.

Assim sendo, ela está dentro de nós mesmos e será tanto mais sentida e compreendida, quanto mais nos esclarecermos espiritualmente e mais resolutos nos enveredarmos pela senda do bem.

Não há ninguém privilegiado na Criação, todos caminhamos para a felicidade... uns mais depressa, outros menos...

Ela está na razão direta de nosso grau de evolução e, por conseguinte, do modo como vemos, sentimos e nos conduzimos na vida.

Não depende de coisas exteriores ou materiais, jungindo-se, apenas, à qualidade interna de nosso ser.

Por isso, não poderemos ser felizes no êrro, mas sòmente na verdade.

Senão, vejamos:

se evitarmos os excessos, teremos mais saúde;

se trabalharmos, não conheceremos mais o tédio;

se estudamos a Verdade, não seremos cegos espirituais;

se semearmos entendimento, não colheremos discórdias;

se cultivarmos o bem, não seremos maus;

se acendermos, em nós, a luz do amor, não viveremos nas trevas do ódio;

seremos menos egoístas, se formos mais caridosos:

seremos mais felizes, se menos imperfeitos.

A felicidade, enfim, só brota nos corações puros e sinceros.

Se desejamos conquistá-la, conquistemos a nós mesmos, porque a cada um será dado segundo as suas obras.

Augusto F. do Sacramento

«Um só Rebanho e um só Pastor»

Do Instituto de Cultura Espírita do Paraná — Manoel Alves Quadrado

Esta é a vontade do incomparável Mestre Jesus, manifestada aos seus Apóstolos, que tôdas as criaturas humanas se reunam em «UM SÓ REBANHO», a ouvir a voz de «UM SÓ PASTOR». Compreendendo êsse magnífico ideal do Cristo, o Papa Paulo VI acaba de oferecer ao mundo em que vivemos, o testemunho de alta compreensão, recomendando à sua Igreja, para que seja aberto diálogo para com todos os povos da Terra, sem distinção de côres religiosas, pois que incluiu até mesmo os materialistas. Convenhamos que há muita nobreza de coração neste gesto, nobreza esta que se conjuga com perfeita noção de conhecimento da responsabilidade que lhe pesa sôbre os ombros, na sua condição de condutor máximo de suas hostes.

Parabéns meu Irmão Paulo VI, pois que nós, os espíritas, desde há muito que anciávamos por essa medida, para que pudéssemos conversar livremente com todos os nossos irmãos que ainda nos repudiam, por não haverem entendido os nossos propósitos, em enxergando os Ensinos e os exemplos do Cristo, por uma forma mais simples e que nos parece mais condizente com a vida e a obra do Messias. De nossa parte, sempre goazmos de inteira liberdade para dialogarmos com quem aceitasse o nosso oferecimento, a fim de se procurar o tão esperado denominador comum, para reunidos em «UM SÓ REBANHO», irmos ao encontro do PASTOR QUE NOS ESPERA.

Todos nós, religiosos ou materialistas, somos filhos de um só Pai ESPIRITUAL, a quem chamamos DEUS, além de tantas outras designações que não alteram a sua essência, COMO ESPÍRITO ETERNO E CRIADOR DE TUDO O QUE EXISTE, COMO AINDA, DO QUE VIER A EXISTIR. Deus é o autor de nossa vida, e das coisas que nos cercam, ao passo que Jesus foi o seu maior enviado, para orientar aos povos da Terra, que não o reconhecendo na condição de EMBAIXADOR CELESTIAL, condenaram-no a «morte de cruz», como faziam com os salteadores de beira de estrada», e isto depois de o haverem submetido às maiores torpezas arquitetadas pelo ódio e pela ignorância humana.

Com essa medida papal, eu creio que poderemos melhor nos entender, discutindo e procurando o que possa haver de melhor nos Ensinos e nos exemplos daquele que ainda é o maior, em humildade e no AMOR testemunhados, quando esteve entre nós. Nêle devemos nos inspirar, para que desarmados de preconceitos religiosos e raciais, possamos discutir fraternalmente, de modo a merecermos cada vez maior e melhor ajuda do PODER CELESTE, SEJAMOS HUMILDES, porque orgulhosa e vaidosamente, nada conseguiremos do Soberano Poder que nos orienta, para reunirmos a todos nossos irmãos da Terra em «UM SÓ REBANHO, E UM SÓ PASTOR A SUA FRENTE», que será o próprio Mestre, em espírito e verdade.

AVANTE, POIS PASTOR DOS CATÓLICOS, POIS QUE O CRISTO NOS AGUARDA A TODOS, A GREGOS E A TROIANOS, CRISTÃOS E MAOMETANOS...

SEMENTES DE LUZ

Poucas vêzes, na verdade, a crítica literária tem tanta facilidade para recomendar uma antologia de contos, como hoje o faz face a «SEMENTES DE LUZ», editada pelo CENTRO DE PREPARAÇÃO CRISTÃ e distribuída pela EDI EL, Rua: Maria Paula, 181 Sôbre-Loja - S. Paulo.

Trata-se da compilação de uma trintena de historietas maravilhosas e fábulas clássicas, destinadas precipuamente às crianças mas de proveitosa e agradável leitura aos adultos, encerrando alto valor moral, heuristicamente formulado.

Redigido em linguagem escorreita e na mais perfeita ortografia, em corpo doze, que muito facilita a leitura, «SEMENTES DE LUZ» poderia constituir-se em autêntico e preciso livro de leitura para as escolas primárias, tais as suas excelentes qualidades.

«SEMENTES DE LUZ» mereceu cuidadosa composição gráfica, possui atraente capa a côres e, cada conto, leva sugestiva e peculiar ilustração.

Ressentindo-se a bibliografia infantil de obras de real valor educacional, que por certo se contam nos dedos, «SEMENTES DE LUZ» tem maravilhosa missão a cumprir. Livro encantador, sugestiva lembrança para o «Dia da Criança», para o Natal e por que não, para hoje mesmo?

Mensagem Mediúni

Recebida na Reunião de Estudo do Ev realizada em 18 de agôsto de 1968. Ponto de Estudo: Muitos os chama poucos os escolhidos.

Filhos meus, que a paz de Jesus seja com todos vós.

Bem-aventurados os que crêm sem ver - disse o Mestre.

O mundo de hoje necessita do labor contínuo, de todos nós, considerando a época de transição social, em que vivemos.

Todos vós, filhinhos, sois chamados, por Jesus, para êste trabalho grandioso, de recuperação dos espíritos em prova, neste planêta.

MUITOS SÃO CHAMADOS mas uma grande maioria, não tem, ainda, a TÚNICA NUPCIAL caracterizada no espírito de amor fraterno, no espírito de renúncia, faltando-lhe o ideal cristão, conseqüente da falta de amadurecimento espiritual.

Mas nós, que já despertamos neste ideal, nós que sentimos, já, o Cristo vibrar nas profundezas de nossa alma, devemos redobrar os nossos esforços, no sentido de produzirmos mais, isto é, o máximo, no trabalho fecundo de evangelização da humanidade, procurando, assim, suprir a deficiência dos companheiros de jornada terrena, que ainda, não despertaram; dos que, ainda, não sentem no coração, o Calor do Amor Divino, para dizerem:

«JESUS EU QUERO SEGUIR-TE, EMBORA COMO TRABALHADOR DE ÚLTIMA HORA».

Que o Mestre Divino, ó filhos meus, possa mais uma vez, hoje e sempre, vibrar em todos vós, a fim de que possais, também, despertar para o fecundo da RESTAU MORAL DA HUMAN

Nós, ó meus queridos samos da cooperação de t

AJUDAI-NOS PELO DE DEUS, imploramos rer ao faminto; a so criancinha desvalida; palavra de consôlo, aos dos da vida; A ORA PAZ SOCIAL EM PLANETA.

AJUDAI-NOS, nesta tarefa meritória.

Lembrai-vos de que que recebemos.

E o SENHOR JESU caso, é o BOM SEN BOM PATRÃO, que re sa, sempre, régiamente, que participam do Seu

Pensai, por instante, ponsabilidade de Jesus, rigente Espiritual do nos ta e ajudêmo-lo, assim, e mente a cada um de nós

Que a paz Divina, va, neste momento, a as vibrações de amor mos, agora, possais levá bém, para os vossos tribui-las com as voss panheiras.

VIVA JESUS!

Em vossas frontes, muito amados, deposit ósculo de amor, pelo vos quero e pela felici desfruto neste momento

Até a eternidade.

Deolinda

Mensagem recebida pelo Mário Francisco da Cruz.

Gôtas Evangélic

José Arneiro

«Pai, aquêles que me deste, quero que, onde eu também êles estejam comigo.»

Êles sofrem por nós...

Nos acompanham em todos os lances da vida: se caímos, êles nos erguem, se andamos, êles nos amparam...

Se acertamos, êles vibram; se erramos êles sofrem. Quando aprendemos a falar, êles nos ensinam a ouvir; quando aprendemos a ler, êles nos ensinam a compreender...

Essa é a missão dêles missão.

Êles são os colabora Jesus, são os pastores, as ovelhas...

Muitos não os con param no meio da estr nem por isso ficam aba Batalhadores incansáveis esperam pacientemente q mecemos outra vez, atr seus conselhos paternais

Êles sabem, que só rinho, conseguirão o M do Amor Universal, q unir um dia, todos os Deus na face da Terra

Êles são como os la que recebem do dono ras as sementes, e delas até vê-las germinarem, c e frutificarem!

Êles são os nossos nossos Mentores! Êles cultivadores das nossa desde o berço!

Entretanto, como ne as árvores frutificam a tempo, também nem tod piritos progridem paral Alguns ficam, mesmo, a estacionados, sem aten súplicas daqueles que os lham carinhosamente, h anos...

Como Deus é bom, e somos ingratos!...

PROPULSORES DO AMOR

Sejamos denodados e operosos, erguendo, sempre, o lábaro da luz, do amor e da verdade, no estender, com altivez, os nossos mais belos e santos ideais! Vamos, com ternura, onde existe a dor, o sofrimento e a languidez, dizer aos pobres irmãos enfermos, que jazem em pranto, no leito de agonia, que suportem, com calma, o seu rude penar, a sua tortura, visto que um dia, no Além, terão o prêmio merecido, em glória e redenção. Vamos, a exemplo de Jesus, ao encontro dos míseros coxeantes, das viúvas e dos velhinhos, còm mingua de pão, de lume e de agasalhos para o frio, amenizar-lhes as horas tristes, angustiantes, suprindo, em tudo, as suas prementes necessidades. Vamos, sem desdouro, aos antros, às cavernas, onde fervilham damas macientas, imersas no vício lascivo, em abismo tenebroso, que vertem lágrimas e abominam a sua vida impudica, abjeta, convocando-as, com maneiras afetivas, para uma vivência nobre, honesta e laboriosa, no seio social. Também diremos a elas, a essas irmãs em Jesus, que abracem, com apêgo, o sublime Evangelho do Senhor, e que nunca é tarde para seguir a senda marchetada de luz do bem e da verdade, que emancipa e liberta as almas, em romagem pelo mundo de lutas que habitamos. Sejamos, pois, infatigáveis, pondo em ação o nosso dever sagrado, no esparzir de amor e caridade, aos infantes sem lar e sem família, que vivem, em penúria, ao léu da sorte, a espera de nossa ajuda, como obreiros do Senhor, para abrigá-los, com carinho e abnegação, enxugando-lhes as lágrimas sentidas. Penetremos, igualmente, no palácio suntuoso do argentário, asseverando-lhe, com lógica irretorquível, que a fraternidade é o elo santo, indissolúvel, unindo, para sempre, os povos e as nações, visto ela ser o fio que entrelaça as coisas e os sêres, com ascendente evolução espiritual. Diremos, afinal, aos lordes e opulentos, que acima dos decretos humanos, que são fugazes e transitórios, existe a lei eterna, sábia e imutável, que é de Deus.

Leonardo Severino

Aos Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos colaboradores o favor de enviarem as suas produções datilografadas, em dois espaços, a fim de facilitar o nosso trabalho da composição.

AOS NOSSOS PREZADOS ASSINANTES

Embora a contragosto, comunicamos aos nossos prezados assinantes e representantes, que o preço da assinatura anual dêste Jornal para o ano de 1969, será aumentado para NCr$ 2,00.

Fomos levados a tomar essa providência, premidos por várias circunstâncias, tais como o alto custo do papel de impressão, da mão de obra e das inúmeras despesas decorrentes das edições de um jornal.

Como esta fôlha é de propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec», entidade essa que sempre luta com sérias dificuldades financeiras, devido à assistência que proporciona a grande número de enfermos mentais pobres, a direção do Jornal deseja evitar a continuidade dessa situação, e nesse sentido formula êste apêlo a todos seus prezados assinantes para darem a sua concordância a esta nossa decisão, à qual fomos levados exclusivamente pelas razões acima expostas, pois não nos move nenhuma intenção de lucros monetários, tanto assim, que temos por norma não darmos publicidade a anúncios ou matéria paga.

Esclarecemos que os assinantes que porventura já tenham efetuado o pagamento da assinatura do ano de 1969, não estão obrigados a pagarem o referido acréscimo.

Pela boa acolhida que certamente todos darão a êste justo apêlo, externamos nossa sincera gratidão, com os nossos votos de muita paz em Jesus.

A Direção.

Mensagem de Natal

omenagem às crianças de tôdas as raças

Na oportunidade do Natal de ius, em que todo o nosso ser ira de amor; em que, cheios esperança, esperamos, sempre, r um mundo melhor, por um ndo sem ódios, sem rancor, de tôdas as criaturas possam ver, fraternalmente, como uma familia, dirijamos, irmãos, as ssas atenções para a criança hoje - o homem de amanhã. A criança, constitui, portanto, nossa grande esperança.

Se fôr por nós bem iniciada vida, educada cristãmente, se- o homem ou a mulher de anhã, que haverá de conduzir nosso mundo, com probidade, ior e justiça, nas lutas ingen-, do fim dêste século, em fa- das grandes transformações ciais que nos esperam.

Cuidemos, assim, irmãos, da ança, não sòmente da nossa, s de tôdas as crianças, de ôrdo com as nossas possibili-des.

Transformemo-nos, no sentido ral, em pais das demais cri-ças - das que não têm um lar; s que vivem nas praças públi-s, implorando caridade aos que ssam, que passam, despreocu-dos pela sua sorte; das que em, necessitadas, não sòmen de alimentos e agasalhos mas, bretudo, do nosso sorriso...

Procuremos, assim, socorrer a ança desamparada, dando-lhe, tes de mais nada, o CALOR O NOSSO AMOR, lembrando-s daquele que, também, foi ança e que nos disse um dia: «DEIXAI VIR A MIM AS RIANCINHAS...»

Redobremos os nossos esfor-s, num trabalho social bem o-ntado, no sentido de que tô-s as crianças possam ser fe-es, não sòmente, no dia de je mas em todos os dias do o, assegurando-lhes, assim, as egrias, as venturas de um Na-

Permamente, em nome de sus.

É esta, irmãos, consideramos, e deve ser a nossa principal refa, nos dias de hoje.

Preparando, física e moralmen-a criança, de conformidade m os ensinamentos de Jesus, ntidos na SUBLIME MENSA-EM que Ele legou à humani-de - o SEU EVANGELHO E LUZ E AMOR, tão bem tudado e comentado, em espí-o e verdade, em nossa DOU-RINA CONSOLADORA, cer- estaremos trabalhando na nstrução de um mundo melhor. itaremos construindo os alicer-s do mundo que nos espera no ceiro milênio.

Assim, nas preces de hoje, em sso lar; no templo, quer ja espirita ou não, onde nos nduziu a nossa fé; e, em qual-er local, onde nos seja possí-l, daremos expansão aos nossos ntimentos de fraternidade, uni-uemos os nossos pensamentos, o tôrno dêste grande ideal: RABALHAR PELO BEM STAR DA CRIANÇA.

E é, a ti, criança, que nos di-imos, agora:

«Ore ao Senhor!

Se és rica — agradecendo o m estar e as alegrias que os us pais te proporcionam, com régios presentes que te ofere-m. Constitui, ainda, ato meri-rio, o convidares as tuas ami-inhas, menos favorecidas para em companhia de suas mães, tristes e abatidas moralmente pelas desilusões da vida — to-marem parte em tua ceia. Con-fraterniza-te, com elas, ao menos no dia de natal...

Se és pobre — ore, também, a Jesus, e não perca a tua con-fiança nos poucos homens de boa vontade, que, ainda, restam, neste mundo. Continue confian-do. Não perca as tuas esperan-ças: dia virá em que tôdas as crianças, ricas e pobres, sob o influxo do UNIVERSAL A-MOR DO NAZARENO, viverão felizes, porque a miséria, a tris-teza e a maledicência humanas, não mais existirão na face da Terra. Os homens, nesta época, já saberão viver no EVANGE-LHO.»

E que esta vibração de paz, irmãos, que nos envolve, agora, no momento em que redigimos esta mensagem simples e humil-de, como servos de Jesus — os de última hora — possa, também, ser sentida por todos vós e, so-bretudo, por tôdas as crianças.

Deus seja louvado!

Mário Francisco da Cruz

*** ARNULPHO DE LIMA ***

Aproxima-se a data do aniver-sário do passamento de Arnul-pho de Lima.

Foi no dia 11 de dezembro de 1951, portanto há 17 anos que o saudoso confrade desencarnou nesta cidade.

Lembramos sempre do seu no-me com respeito e admiração, pelo muito que fêz em benefício dos necessitados de nossa Fran-ca, onde manteve por longo tem-po a «sopa para crianças pobres» e uma pequena farmácia homeo-pática, com distribuição gratuita aos doentes pobres.

Pertenceu à diretoria da Casa de Saúde «Allan Kardec» e foi membro da Loja Maçônica «Amor à Virtude», desempenhando as suas atribuições, prestou relevan-tes serviços às instituições alu-didas, que tanto amparo têm prestado a tôdas as classes soci-ais, indistintamente.

Antes de seu passamento, dei-xou gravada uma Mensagem de alto valor doutrinário. Convicto da imortalidade da alma, na sua despedida do plano terreno, com absoluta fé e segurança, afirma que o fenômeno da morte é transição natural e que a vida continua nos planos invisíveis.

A sua crença alicerçada nos princípios Kardecistas, pela leitu-ra constante dos livros do sábio codificador do Espiritismo, dei-xou marca indelevel no seu es-pírito. A prova disso, está bem definida naquela Mensagem, pe-la qual, o seu pensamento ficou bem claro sôbre os problemas da vida futura e da reencarnação como base da evolução espiritual. A mensagem, como sabemos, foi distribuida entre todos aquêles que acompanharam o seu féretro até o cemitério local.

A leitura dos livros psicogra-fados por Francisco Cândido Xavier e ditados pelo espírito de André Luiz, a famosa série que iniciou com a publicação do «Nosso Lar», prova de modo in-discutível a sobrevivência do es-pírito, como afirma o grande Apóstolo Paulo: «Também há corpos terrestres e corpos celes-tiais (Cor. cap. 15 - vs. 35 a 58).

Baseado nos ensinamentos da doutrina Espírita e pelo seu tra-balho em prol dos necessitados, sem discriminação de classe ou côr religiosa, Arnulpho de Lima encontra-se hoje nos planos si-derais, bastante esclarecido, mar-chando para frente e para o al-to na sua trajetória evolutiva. Paz e entendimento espiritual ao pre-claro confrade e amigo.

Theóphilo de Araujo Filho

-:CANTINHO DA CONSULTA:-

Caro leitor, escuse-nos mais uma vez. Abusando da sua bon-dade, voltamos a falar do Es-piritismo como Religião. Retor-namos à mesma tecla que usa-mos nos últimos artigos, é ver-dade, mas assim agimos forçado pelas circunstâncias, das quais não podemos nos furtar.

A Religião Espirita precisa firmar decisivamente a sua po-sição. Defini-la com brevidade, para o bem geral e particular-mente das crianças desta gera-ção, é a palavra de ordem.

Há ainda muitos pais que se dizem Espiritas, freqüentam ses-sões e pregam, mas deixam os filhos à vontade, sem religião alguma. Alegam que os seus fi-lhos ficam entregues à plena li-berdade de futuramente resolverem, com o seu livre arbítrio, qual o rumo religioso a imprimir-se.

Está aí, permita-nos dizê-lo com lhaneza, um êrro crasso que deve ser reparado prontamente.

A uma pergunta feita nesse sentido, responde Emmanuel, com a sua habitual clareza e reco-nhecida competência: «O pretex-to de que a criança deve desen volver-se com a máxima noção de liberdade pode dar ensejo a graves perigos. Já se disse, no mundo, que o menino livre é a semente do celerado. A própria reencarnação não constitui, em si mesma, restrição considerável à independência absoluta da alma necessitada de expiação e cor retivo?» (In «O Consolador» — Pergunta 113).

Recordemos a respeito algu-mas judiciosas considerações de André Luiz, em «Conduta Espi-rita»: «Os pais espiritas podem e devem matricular seus filhos nas escolas de moral espirita — cristã, para que os compa-nheiros recém-encarnados pos-sam iniciar com segurança a no-va experiência terrena».

André Moreil, no capitulo quinto da sua obra biográfica, declara, sem rodeios, que «O Espiritismo é, portanto, a religião fundada sôbre a promessa do Cristo: é o Terceiro Testamento pregado aos homens». «Pelo con-trário, o Espiritismo, graças à sua religião racional e corajosa, fortalece a fé». «Para concluir, podemos dizer, por tanto, que o Espiritismo é uma religião na medida em que revela as leis di-tadas pelos Espíritos a respeito da vida de além-túmulo, da con-solação e da reencarnação. É uma religião que destaca, aplica e explica o que há de melhor no ensinamento de Cristo». (In «Vi-da e Obra de Allan Kardec»).

Amigo leitor, os textos repro-duzidos são tão claros, qual transparente linfa em terreno pe-dregoso, que não admitem co-mentários, nem interpretações.

Cx. Postal, 100 - PIRATININGA -SP.

Waldemar Timachi

«BENÇÃO DO TRABALHO»

Enquanto o Sol com sua ma-jestade ia dizendo adeus ao dia, voltavam da roça os colonos, trazendo no semblante a fadiga e o suor que do rosto lhes cor-ria, mas que deixavam transpa-recer no ar de cada um, uma certa alegria que contagiava o mais insensivel dos mortais. Cha-péus da côr do solo, camisas avermelhadas, calças presas à altura dos tornozelos, traziam ainda ao ombro a enxada, com-panheira amiga dos afazeres ro-ceiros. Ela que guiada pela mão do lavrador, abre-lhe os caminhos e proporciona-lhe colheitas abun-dantes, com o simples perpassar do seu fio sôbre a relva daninha, era agora tansportada para, quem sabe, o merecido descanso tam-bém. É por causa disto talvez que o colono não se aparta de-la, mesmo quando chega a hora do almôço ou da merenda, por-que nessas horas a enxada trans-forma-se na cadeira que recolhe o lavrador cansado, para refazer-se depois por alguns mo-mentos escorado sôbre o cabo da abnegada companheira.

Observando e imaginando o que ocorre na roça durante o dia, via passar um a um todos os tra-balhadores sob minha janela e, eu, sôbre ela entretinha-me cum-primentando-os ao mesmo tempo em que me recolhia em minhas cismas, sentindo vontade de fu-mar no cachimbo e tragar o ci-garro de palha, pois parecia-me vê-los saboreá-los gostosamente, através das baforadas que deixa-vam no ar e iam desaparecendo pouco a pouco à medida que os colonos iam sumindo na curva das casas da Colônia «São Ben-to».

Ali estava eu radiante de feli-cidade e lá estavam os colonos como bálsamos de minh'alma a fazer com que meu espírito se sentisse feliz com o passar da-quela gente, que me proporcio-nava momento de felicidade, o qual não imagino um meio ade-quado para traduzi-lo e transpor-tá-lo para esta página.

Quisera poder estar incorpora-do no meio daquelas pessoas e ter com elas labutado durante o dia para que assim minha alegria fôsse completa, pois mais feliz me sentiria se tivesse dividido o meu suor com a terra e ter as-sim regado o fruto que daria a meu irmão um pouco mais de confôrto, saciando-lhe a fome.

Neste êxtase, deixava-me en-volver pela brisa da tarde e a ternura daquele pessoal trabalha-dor, fazia com que minh'alma se despedisse do Sol numa prece de agradecimento a Deus, por me ter dado a oportunidade de ver quão abençoado é o traba-lho do homem na Terra.

Francisco Garcia Dias

LEIA E ASSINE
«A NOVA ERA»

Prezado Leitor

Quando fôr se mudar, solicitamos-lhe o obséquio de comunicar-nos com antecedência seu nôvo endereço, assim como o «velho», a fim de que possamos fazer a transferência, sem que venha a perder algum número de nossas edições.

Natal de 1968

Como acontece todos os anos, a Casa de Saúde «Allan Kardec», desta cidade comemorará o Natal de Jesus com festividades várias, e tôdas elas dedicadas a seus internados, — duas centenas de enfermos, — que, apesar de estarem longe do convivio de seus familiares e da so-ciedade, poderão sentir em seus corações aquela alegria e satisfação, que tôda a humanidade sente por ocasião das comemorações tributadas ao Enviado Divino, no dia de Seu Natal, a Festa da Cristandade.

Para que a Direção da Casa de Saúde possa fazer essa Festa Natalina a todos os seus hóspedes, está solici-tando auxilio de tôdas as pessoas caridosas, de cora-ção bem formado não querendo, em absoluto, que ninguém se sacrifique, auxiliando cada um na medida do possivel e de suas fôrças.

Para êsse fim estão sendo distribuidas Listas para angariação de donativos entre pessoas amigas, e desde já, que todos aquêles que colaborarem com a Casa de Saú-de «Allan Kardec», para o Natal de seus internados po-bres, possam ter a retribuição de Jesus em muita paz e harmonia, são os votos e agradecimentos que em nome do Hospital, formulamos.

JOSÉ RUSSO

Provedor

Um Jornal Espirita é farol que consola e ilumina. Ajuda por to-dos os modos a sua difusão.

A NOVA ERA

Registrado no DEIP sob n. 60 em 26-3-947 - Inscrito no M T C sob no. 7631 em 19-5-49

— FRANCA (Est. São Paulo) 30 de Novembro de 1968 —

NOSSA QUINZENA

PUBLICAÇÕES — Recebemos o número 13 da bem organizada revista portenha «LA IDEA». Esse magazine é órgão oficial da Confederación Espiritista Argentina e tem ainda como diretores responsáveis Cesar Boga e Ines Cristoforo Celico. O número em referência nos trataz como suplemento literário, exposições do livro «ÉTICA ESPIRITA», do pensador sul-americano Alfredo S. Tramonte.

★★★★

«AS LUZES PALPITANTES DO NATAL» — Mais um trabalho literário do festejado poeta Eno Theodoro Wanke, que enfecha magníficos poemas natalinos. Êsse bem organizado compêndio, cujo feitio gráfico é de responsabilidade da Editôra Pongetti, traz versos dêsse vate bem firmado na escola clássica. Seus pensamentos falam de seu talento que se multiplica sempre em favor dos humanos.

★★★★

VENASA — Inaugurou-se em nossa cidade em data de 9 dêste mês, à Rua Diogo Feijó 482, uma bem organizada agência de automóveis da marca Willys e Corcel, de propriedade da Ford. A organização Veiculos Nacionais S/A (VENASA) tem como diretor presidente o conceituado comerciante sr. Taufic Abrão.

★★★★

A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CIRURGIÕES DENTISTAS — Secção de Franca - escolheu sua nova diretoria para o biênio 1968/1969. Foi reeleito ao cargo de Presidente o Dr. Dahul Pelizaro e para Secretário dr. Carlos Alberto Silva.

★★★★

REALIZOU-SE — em Rio Prêto, neste Estado, no dia 16 dêste mês, a Segunda Prévia da Quinta Concentração de Mocidades Espiritas do Nordeste do Estado de São Paulo (COMENESP) a realizar-se em abril de 1969, em Franca. Na oportunidade, a profa. Terezinha de Oliveira proferiu uma de suas bem orientadas palestras, o que se deu na Assoc. Espirita «Allan Kardec», dessa cidade.

★★★★

ELEIÇÕES MUNICIPAIS — Foi eleito nôvo Prefeito de Franca, o Dr. José Lancha Filho e vice o jornalista Correia Neves, nosso colaborador.

★★★★

RECEBEMOS — Uma mensagem postal de Saint-Tropez (Vars.) enviada pela Profa. Julieta S. Ormastrogni, do Departamento da Unesco de São Paulo.

★★★★

CONSÓRCIO — Em data de 7 de dezembro, nesta cidade realiza-se o enlace matrimonial da distinta Regina Lúcia, filha do dr. Messias V. Lima e da Profa. Maria Alice Cerdeira, como preclaro prof. Regis, filho do nosso amigo sr. Walter Ribeiro Lima e de Da. Elvira Latorraca R. Lima.

Acontecimentos Espírita

1 — FESTIVAL ESPÍRITA A Comunhão Espirita Cristã, de Uberaba, MG, levará à realização seu IX FESTIVAL ESPIRITA DE NATAL. Assim, terá início a 14 de dezembro essa tradicional festividade que, também, registra a sua habitual distribuição geral de recursos à pobreza. A Comunhão Espirita, sediada à Rua Prof. Eurípedes Barsanulfo, 185, em Uberaba, programou para o mês de dezembro: 14/12 - Audição Radiofônica "ONDAS DE LUZ", pela Rádio local; preparação dos serviços de distribuição; 15/12 - Pela manhã distribuição de roupas, alimentos, calçados, livros na sede da C.E.C.; 16/12 - Distribuição de mensagens e Palestras doutrinárias; 20/12 - Publicações e Notas Espiritas pelo jornal "LAVOURA e COMÉRCIO"; 23/12 - Mensagens Espiritas e Palestras sôbre a Comemoração de Natal - na sede da C.E.C.

★★★★★★★★

2 - BALSAS-MARANHÃO - Nessa cidade nordestina foi recentemente organizado e já está com suas atividades em franco desenvolvimento, o Grupo Espirita "HUMBERTO DE CAMPOS". A inauguração oficial dêsse promissor organismo espiritista foi a 20 de setembro último e contou com a presença da Profa. Maria Aparecida Garbetti, da Federação Espirita do Est. do Maranhão. A Diretoria do G.E. "Humberto de Campos" de Balsas-Ma, está constituída pelos companheiros: Raimundo Oliveira Costa - Pres.; Ary Coelho - Vice; Renato Carvalho e Vera Bacar Ahuad - Secrts.; Salomão Ahuad e Francisco de Oliveira Filho - Tesrs.; Raymundo José Chaves Santos - Bibliot.; Leonizar Brapuna e Melchiades Nava - Membros.

★★★★★★★★

3 - COMETRIM - Realizou-se na cidade da Prata - M.G., nos dias 1 e 2 dêste mês de novembro, a 5.a Concentração de Mocidades Espiritas do Triângulo Mineiro (COMETRIM), que alcançou êxito compensador. O programa elaborado foi completado pelo entusiasmo dos jovens integrantes dêsse Movimento. Os oradores e expositores dêsse certame destacaram-se pelas objetivações de seus trabalhos. Entre êsses estiveram dr. Elias Barbosa, de Uberaba; Profa. Gilva Teixeira, Campina Verde; Manoel Tibúrcio Nogueira, de Ituiutaba e Silvia Barsante, de Araxá.

★★★★★★★★

4 - CURSO DE RELIGIÃO ESPIRITA - O Grupo de Estudos Espiritistas "Cairbar Schutel", de São Paulo, acaba de acertar outra promoção cultural de muito valor para os postulados doutrinários, pois foram iniciados Cursos da Religião Espirita por essa entidade. Os orientadores da didática dêsse curso são confrades de reconhecida capacidade intelectual. O referido Curso abrange as seguintes matérias: História Religiosa, Terceira Revelação, Espiritismo Cristão e outras partes sociológicas e filosóficas inerentes ao Espiritismo. Os interessados poderão procurar o Grupo de Estudos Espiritas à Rua São Bento, 21, Sobreloja, em São Paulo, para melhores informações.

★★★★★★★★

5 — SOCIETÀ ITA DI PARAPSICOLOGIA - Itália — Recebemos informações do Secretário da entidade, Dr. G. Manc Augusti, sôbre as avali essa entidade de estud niza para uma análise aspecto da mediuni José Arigó. Pede essa aos confrades brasile enviem para seu arqui lhes e informações pr bre os fatos e curas p pelo discutido médium gonhas do Campo. E Soc. Italiana di Parap Via del Montecatini - - Itália.

★★★★★★★★

6 — PELOTAS — Nosso colaborador e Jornalista Lauro Ende zou diversas palestras des do Rio Grande d localidades visitadas quisto companheiro fo rio, Santa Vitória d Chuí. Foi de grande sa excursão, pois em sas comunas deixou cela de seu entusiasm à Doutrina que nos Cristo.

(Nota do Corresp

★★★★★★★★

7 — JOVEM ORA preclaro prof. Moacir Araújo Lima esteve e RGS, onde a 9 dêste feriu oportuna palestr ria na sede da Liga E lotense. Êsse jovem ta foi muito aplaud primentado pela tese em suas exposições, p souberam avaliar os sos conceitos de sua Vem isto confirmar ção da tribuna espirit mentos capacitados e pelo Alto.

★★★★★★★★

8 — DIVULGAÇÃO VRO ESPÍRITA — mento de Publicidade ração Espirita do E São Paulo planifica, Secretaria Geral, m uma intensa campanh da divulgação das obra por todo o Brasil.

Assim, os promoto preparativo já estão dimento com a União dades Espiritas do São Paulo (U.S.E.) Federativo Nacional, que essa campanha p çar tôdas as áreas d derações nos diversos O início dêsse empr está previsto para o março de 1969.

Comunicado da Livraria "A NOVA ERA"

Comunicamos aos prezados leitores que, estamos promovedo uma CAMPANHA ESPECIAL para a venda do livro Espirita, proporcionando a todos a oportunidade de ampliar a sua Biblioteca.

Para cada pedido de 3 livros enviaremos um volume de nossa escôlha, gratuitamente.

Novidades em livros:

Anuário Espirita 1969		4,00
E a Vida Continua	de André Luiz	4,50
Chico Xavier - 40 anos de Mediunidade	de Roque Jacintho	5,00
Entre Dois Mundos	Autores diversos	4,00
Judas Iscariotes e sua reencarnação como Joana D'Arc	de José Fuzeira	4,00
O Semeador	de Benedito G. Nascimento	5,00
Recordações da Mediunidade	de Yvone A. Pereira	5,20
Trovas do Outro Mundo	de Chico Xavier	3,00

Além das novidades acima, relacionamos também os seguintes livros, indispensáveis à nossa formação Espiritual, na sua maior parte recebidas pelo Medium Chico Xavier:

Ação e Reação	de André Luiz	5,20
Agenda Cristã	» »	2,50
Conduta Espirita	» »	3,00
Evolução em Dois Mundos	» »	4,00
Nosso Lar	» »	4,50
Sexo e Destino	» »	6,00
Estude e Viva	de Emmanuel e André Luiz	3,50
Elucidações Evangélicas	de A. Luiz Sayão	10,00
O Além e a Sobrevivência do Sêr	de Leon Denis	2,50
Páginas de Léon Denis	de Silvio Brito Soares	4,50
Páginas de Espiritismo Cristão	de Rodolfo Calígares	4,00
Parnaso de Além-Túmulo (poesias de autores diversos)	Chico Xavier	9,00
Problema do Ser, do Destino e da Dor	de Leon Denis	9,00
Sobrevivência e Comunicação dos Espiritos	de Osvaldo Melo	3,50
Trovadores do Além - Antologia	de Chico e Waldo	3,50

Coleções encadernadas a percaline, com gravação a ouro:

De A. Kardec - 10 livros encadernados em 8 volumes	65,00
Idem, idem 7 livros	55,00
De H. Campos, ou Irmão X, em 11 livros	60,00
De André Luiz, em 16 livros encadernados em 15 volumes	110,00
De Emmanuel em 20 livros	140,00
Do Pais da Luz em 4 livros de mensagens mediúnicas	25,00
A Morte e o seu Mistério - 3 volumes C. Flamarion	25,00
Romance de uma Rainha - 2 volumes - J. W. Rochester	20,00

Cadernos escolares, de primeira linha, a preço de fábrica:

Brochuras:		Espirais:	
60 fôlhas	0,38	48 fôlhas	0,37
80 fôlhas	0,47	80 fôlhas	0,55
100 fôlhas	0,52	100 fôlhas	0,53

Artigos de Livraria em Geral

Livros em Esperanto e outras obras, cujos nomes não nos é possivel publicar por falta de espaço.

Pedidos pelo Reembôlso Postal, inclusive de artigos escolares, à

Livraria "A NOVA ERA"

Caixa Postal, 65 — FRANCA (SP)

Ouçam aos domingos, às 18,00 hs., pela PIRATININGA DE FRANCA, o programa

Sementeira Cristã

às 4.as feiras às 20,30 hs.

Meditação Cristã

Mais um Ano...

Aos Carissimos Co Diretores de «A NOVA

«A NOVA ERA», flôres enviamos,
Em vibrações de paz, contentamento...
De coração, assim, com êstes ramos,
Homenagem, prestamos, neste evento,

A companheiros que, também lhes damos
Moral apôio, o nosso cumprimento,
Por tudo que fizeram... caminhamos
Para melhores dias, crescimento...

Aplaudir aos que dão maior esfôrço,
No labor justo de nossa Doutrina,
Que tanto, a todos nós, o Amor ensina.

E' cooperar, é dar-lhes um refôrço,
Prá que seus passos sejam sempre certos
Agindo, em cada dia, mais despertos!...

Mário Francisco de C